


■ Reflexões sobre o impacto da pandemia na Educação Física Escolar

 Pamela Karina de Melo Gois*
Patricia Diógenes de Melo Brunet**
Fernanda Lira Braga***
Rebecca Ruhama Gomes Barbosa****
Dálete Rodrigues da Costa*****

Resumo: A partir de março de 2020, o surto global de SARS-CoV2, também denominado Covid-19, foi anunciado como uma pandemia. Com os números de casos crescentes, o então ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta, tendo como base nas recomendações da Organização Mundial da Saúde, propôs que os estados aderissem como medida de prevenção a suspensão das aulas em todo país. Com essas prerrogativas, as instituições educacionais, que são ambientes que contam com um grande número de indivíduos convivendo em espaços relativamente restritos, interromperam suas atividades e passaram a pensar nas estratégias para a condução e abordagens desse processo de ensino e aprendizagem. Destarte, o respectivo trabalho apresenta como objetivo geral analisar as consequências da pandemia na Educação Física Escolar. Uma característica que difere a Educação Física de outras disciplinas é o seu teor teórico e prático, na qual além da caracterização dos conteúdos, tem-se o movimento como objeto de ensino-aprendizagem. Com a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV2, o professor de Educação Física teve que adequar os seus conteúdos a essa nova realidade. Por conseguinte, além dos desafios presentes nas aulas presenciais, o retorno às escolas também induzirá transformações significativas na esfera educacional. Conclui-se que a conjuntura pandêmica tem induzido transformações significativas na esfera educacional e no espaço escolar, principalmente na estrutura das aulas, na atividade docente e por consequência, nas práticas sociais.

Palavras-chave: Educação Física. Pandemia. Ensino Remoto.

* Pamela Karina de Melo Gois é graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Bacharela em Direito na UNIPE, mestre em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande. Pós-graduada "Lato Sensu" em: I- Fisiologia do Exercício; II- Direito Administrativo e Gestão Pública; III- Docência no Ensino Superior; IV- Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à EJA. Docente do Curso de Graduação em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Contato: pamela.gois@ifpb.edu.br

** Patricia Diógenes de Melo Brunet é Graduada em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG (2008), pós-graduada em Direito Processual Civil pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG (2011), mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2017). Professora de Legislação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB - Campus Sousa. Contato: patricia_diogenes05@hotmail.com

*** Fernanda Lira Braga é graduanda do curso de Licenciatura de Educação Física pelo IFPB, campus Sousa. Contato: fernanda.lira000@gmail.com

**** Rebecca Ruhama Gomes Barbosa é graduanda do curso de Licenciatura de Educação Física pelo IFPB, campus Sousa. Contato: rebeccagomes.edf@gmail.com

***** Dálete Rodrigues da Costa é graduanda do curso de Licenciatura de Educação Física pelo IFPB, campus Sousa. Contato: dalete.rodrigues@academico.ifpb.edu.br

Introdução

Em um momento de interrupção histórica causada pelo vírus SARS-CoV2, a existência humana se vê modificada em suas práticas e comportamentos. Surgido em território Chinês, no final de 2019, o vírus de característica letal e com um grande grau de contaminação começou a circular e se propagar em escala mundial, inclusive no Brasil (SENHORAS, 2020).

Em março de 2020, as instituições de ensino brasileiras suspenderam as atividades presenciais como forma de combate ao novo Coronavírus, chamado de Covid-19. Diante disso, foi proposto que os líderes das organizações educacionais desenvolvessem estratégias para dar continuidade aos estudos de forma remota, prezando pelo isolamento social (BARRETO; ROCHA, 2020).

Considerando os impasses que a pandemia causou no ensino, a maioria das aulas tiveram que ser realizadas através de ambientes virtuais, visando suprir os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais. O ensino remoto através da utilização de tecnologias digitais despontou como principal método para garantir a educação aos estudantes e para enfrentar as demandas emergenciais; mas, em muitos casos, também revelou os seus efeitos limitados (UNESCO, 2020).

A Educação Física, como componente curricular obrigatório, também foi afetada durante esse período. Apresentada na escola como um elemento fundamental através do movimento corporal, esse componente curricular sofreu de forma singular os efeitos da pandemia, principalmente por ser uma disciplina de caráter “teórico e prático” (BRASIL, 2017). Darido e Rangel (2014) expressam que durante o seu percurso, a Educação Física buscou priorizar o saber fazer. Porém, o ensino na Educação Física se dá através de três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. A dimensão conceitual refere-se ao “saber sobre”, onde o estudante irá compreender os fatos, conceitos e princípios. A dimensão procedimental diz respeito ao “saber fazer”. E, por fim, a dimensão atitudinal refere-se ao “saber ser”, que engloba as normas, atitudes e valores que os alunos irão vivenciar (BRASIL, 1998).

No período de aulas remotas, as dificuldades em realizar atividades práticas são bem significativas, o que implicou na alteração de algumas metodologias de professores de Educação Física (SKOWRONSKI, 2021). De um modo geral, existe uma percepção coletiva das autoridades, gestores e professores sobre a importância da continuidade, na qual a educação não pode parar; surge, então, a necessidade da adaptação e de superação, por parte de todos.

Considerando as informações apresentadas anteriormente, o objetivo geral deste trabalho é analisar as consequências da pandemia na Educação Física Escolar. Além disso, apresenta como objetivos específicos: compreender como a pandemia influencia nos hábitos de vida dos alunos; identificar estratégias utilizadas nas aulas de Educação Física durante a pandemia; e debater os desafios pós-pandemia para as aulas de Educação Física.

Buscando alcançar os objetivos propostos, o presente estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica. Essa técnica de pesquisa utiliza como fonte materiais já elaborados, a partir de um levantamento sobre determinado tema em bases

de dados (por exemplo, BRIGAGÃO, 2019; TRAINA; TRAINA JÚNIOR, 2009). Destarte, foi empregada na busca por trabalhos que tratassem da Educação e Educação Física na pandemia. Além disso, a pesquisa apresenta natureza qualitativa, que não se centra em representações numéricas ou técnicas estatísticas na classificação e análise dos dados, mas na compreensão dos mesmos (MARQUES; MELO, 2017; MUSSI *et al.*, 2019).

Impactos da pandemia na educação

A partir de março de 2020, o surto global de Covid-19 foi anunciado como uma pandemia (BARRETO; ROCHA, 2020). No Brasil, foi confirmada a chegada do vírus em fevereiro de 2020, sendo o primeiro caso da América Latina, vindo de um homem de 60 anos, residente de São Paulo. Assim sendo, o Ministério da Saúde no Brasil editou a Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020h) declarando emergência em saúde pública de importância nacional.

Diante desse cenário, a volta à normalidade não aponta soluções simples. As dimensões sociais, econômicas, educacionais e culturais foram imensamente afetadas. Existe, sem dúvida, a necessidade de uma nova forma de conduta social, que exige outros modelos de se relacionar, de se locomover, de organização das rotinas de trabalho e, sobretudo, alterações no processo de aprender e ensinar (SILVA *et al.*, 2020).

O distanciamento e o isolamento social vertical e horizontal foram adotados ao redor do mundo, com maior ou menor rigidez, sendo essas consideradas as medidas sanitárias de proteção mais eficazes para conter a disseminação do vírus (EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL, 2020). No Brasil, há dificuldades para enfrentar a pandemia devido a uma política de afrouxamento do isolamento em oposição aos interesses de preservação das atividades econômicas, além de propostas difusas e a falta de protagonismo na esfera política (ARRUDA, 2020).

Com os números de casos crescentes, o então ministro da saúde Luiz Henrique Mandetta, tendo como base as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), propôs que os estados aderissem como medida de prevenção a suspensão das aulas em todo o país (BARRETO; ROCHA, 2020). Com essas prerrogativas, as instituições educacionais, que são ambientes que contam com um grande número de indivíduos convivendo em espaços relativamente restritos, por longos períodos, interromperam suas atividades e passaram a pensar em estratégias para a condução desse processo de ensino e aprendizagem na modalidade remota (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a educação é um direito de todos e dever do estado e da família, com a participação e colaboração da sociedade, visando o desenvolvimento pleno, o preparo do sujeito para exercer a cidadania e para o mercado de trabalho. Diante dessa importância, como modelo de enfrentamento ao Covid-19, foram publicadas legislações no Brasil que apresentam orientações sobre as possibilidades de retorno às atividades curriculares educativas em domicílio (BARRETO; ROCHA, 2020).

Nesse contexto, houve certa apreensão com a

reestruturação do cronograma escolar, levando em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), que estabelece a carga horária de 800 horas para o Ensino Médio e Fundamental, racionado em 200 dias letivos. Entretanto, além das exigências de cumprimento e adaptação de cargas horárias, precisou-se refletir na qualidade da educação que se sugere neste momento, levando em consideração os diferentes âmbitos e acontecimentos (SILVA et al., 2020).

Na Educação Superior, as incertezas e soluções são análogas à Educação Básica, porém em um grau micro institucional, dada a autonomia que cada Universidade e Instituições possui em relação às atividades acadêmicas. Na Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020d), o Ministério da Educação (MEC) manifestou interesse em substituir as aulas presenciais por aulas remotas, característica de cursos de ensino a distância (EAD). No que tange às instituições de Educação Superior presencial, as instituições receberam orientações por meio das Portarias nº 345, de 19 de março de 2020, (BRASIL, 2020e) e nº 356, de 20 de março de 2020 (BRASIL, 2020f), cujos objetivos eram dar continuidade às aulas de modo on-line, ou seja, não presencial.

No dia 20 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação emitiu uma proposta de parecer sobre a reorganização dos calendários escolares e realização das atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia de Covid-19, na qual sugeriu medidas para sanar alguns dos prejuízos ocorridos no ensino fundamental e médio (BRASIL, 2020a).

Em 01 de abril de 2020, foi divulgada a Medida Provisória 934, que determina normas extraordinárias sobre o ano letivo da Educação Básica. De acordo com o artigo 1º:

O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino. (BRASIL, 2020b).

A Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, também dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digital, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus, e revoga as portarias 343 e 345/2020, que tratavam do assunto (BRASIL, 2020g).

Outra dificuldade causada pela pandemia foi a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que inicialmente seria aplicado no início de novembro. Porém, depois de movimentos de abrangência nacional liderados por entidades educacionais secundaristas e da problematização das desigualdades de acesso aos ambientes virtuais de ensino enfrentadas por muitos estudantes, principalmente das redes públicas de educação, o exame foi adiado para janeiro e fevereiro de 2021, além de ser ofertado a opção do ENEM Digital, que foi aplicado em locais definidos e o participante não poderia fazer a prova em um computador particular.

Além disso, o isolamento interferiu na realização dos

estágios supervisionados nos cursos de licenciatura, os quais dependem das atividades presenciais no ambiente escolar para somar no processo de formação de futuros docentes. Assim sendo, frente a diversas dificuldades a respeito da formação, dos recursos financeiros ou logísticos, aparecem as adversidades no cumprimento da educação de qualidade e das observações das aulas (AVELINO; GONÇALVES, 2020).

Senhoras (2020) relata que, durante o surto da pandemia da Covid-19, os educadores e estudantes necessitaram de formas alternativas para dar continuidade no processo de ensino-aprendizado, sendo as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) a forma predominante de estratégia de ensino. Plataformas como: *Google Classroom, Hangoout Meet, Zoom, Teams, Sway, Flipgrid, Youtube, Instagram, WhatsApp*, canais interativos de TVs, entre outras ferramentas, serviram de subsídios.

Perante o exposto, o Brasil divulgou inúmeras legislações que vislumbravam possibilidades para as atividades pedagógicas através do ensino remoto e para a concretização das habilidades e competências mencionadas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Contudo, mesmo com todas as sugestões dos estados e municípios da federação, o ensino a distância e aulas remotas têm mostrado pontos que merecem maior reflexão e empenho. São buscadas soluções e adaptações para a privação das aulas regulares, abrangendo o encargo de que os professores, estudantes e familiares se adaptem às novas modalidades desse processo de ensino e aprendizagem (AVELINO; GONÇALVES, 2020).

Impactos da pandemia na educação física escolar

A Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica, ou seja, ela deve ser ofertada da Educação Infantil até o Ensino Médio (BRASIL, 1996; BRASIL, 2003). Uma característica que a difere de outras disciplinas presentes no ambiente escolar é o seu teor teórico e prático, na qual além da caracterização dos conteúdos, tem-se o movimento como objeto de ensino-aprendizagem. Dessa forma, uma grande parcela das atividades envolve um espaço mais amplo, materiais adequados e a movimentação corporal.

Com a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV2, as aulas presenciais foram encerradas e passaram a ser desenvolvidas através da tela de um aparelho eletrônico. Assim, o professor de Educação Física teve que adequar os seus conteúdos a essa nova realidade, o que pode ter causado um estranhamento por parte dos alunos, já que eles também estavam acostumados a participar de atividades fora da sala de aula.

Quando inserida no ambiente escolar, a Educação Física auxilia no desenvolvimento integral do aluno. Ela pode ser importante no processo de socialização, no entendimento das emoções, na criatividade, na autonomia (OLIVEIRA et al., 2020; LOVERA, 2015; BRANDL; NETO, 2015). Ela melhora a aptidão física, equilíbrio, aprimoramento de habilidades motoras, esquema corporal, estrutura espacial e outros elementos ligados à saúde física (ANDRADE et al., 2018; VENÂNCIO et al., 2015; ELIAS; FARIA; FARIAS, 2014; SANTOS et al., 2017).

Considerando as informações apresentadas anteriormente, é importante que a Educação Física seja ofertada na escola de

forma satisfatória e que atenda às demandas dos múltiplos contextos. Mesmo que através de aulas remotas, os alunos devem ter acesso a conteúdos que dialoguem com a sua realidade e que auxiliem no desenvolvimento de competências socioemocionais e físicas.

Destarte, uma pesquisa desenvolvida por Pedrosa e Dietz (2020) apresenta os benefícios da oferta da Educação Física e da Arte durante o período de pandemia. O conteúdo “jogos e brincadeiras tradicionais” foi utilizado em uma escola de Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Juiz de Fora – MG. Trabalhar tais temáticas, mesmo que de forma remota, fez com que os alunos se tornassem ativos no processo de aprendizagem e construíssem o conhecimento de forma coletiva (FRANÇA; GOMES, 2021).

Outro conteúdo trabalhado na Educação Física foi a ginástica de condicionamento físico, especificamente na turma de sétimo ano de uma escola municipal localizada em Balneário Camboriú – SC. As aulas foram divididas em práticas e teóricas, sendo as duas primeiras semanas caracterizadas pela conceitualização dos conteúdos. A partir da terceira semana, os alunos puderam elaborar materiais alternativos e participar da parte prática. Por fim, realizou-se uma discussão envolvendo a ginástica de condicionamento físico, as academias de ginástica e a estética corporal a partir de um viés midiático. Como recursos tecnológicos, os professores utilizaram o *Google Classroom*, o aplicativo de Ginástica de Condicionamento Físico, *Google Meet*, entre outros (TESTA, 2020).

Apesar das dificuldades existentes por causa do fechamento das escolas, a Educação Física pôde ser ressignificada após a pandemia. O saber fazer, que era algo frequente nas aulas, abriu espaço para outras formas de aprendizagem. Skowronski (2021) apresenta algumas temáticas que foram desenvolvidas em três turmas do ensino médio de uma escola federal profissionalizante de um município do Mato Grosso, por um professor de Educação Física. Dentre eles é salientado:

o xadrez online através do aplicativo e plataforma lichess.org; práticas corporais de aventura em terra, ar e água (cuidados e recursos); primeiros socorros (teoria e prática); implicações da pandemia na vida dos atletas olímpicos; saúde física, saúde mental e percepção corporal em tempos de isolamento social; atividade física domiciliar; expressão corporal e seus efeitos no mundo do trabalho. (SKOWRONSKI, 2021, p.10).

No que se refere aos desafios para a oferta e o alcance das estratégias pedagógicas, Coelho, Xavier e Fonseca (2020) relatam que, considerando a adesão de alunos do ensino médio de uma escola estadual localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro às aulas de Educação Física, houve uma participação gradual dos discentes no mês de abril, e uma regressão no mês de agosto, na maioria dos casos. Os autores associam tais informações a uma possível falta de motivação e acrescentam as dificuldades que esta disciplina vem enfrentando no decorrer das aulas remotas, pois necessita de um ambiente diferenciado para o seu desenvolvimento.

Essas dificuldades também puderam ser evidenciadas na narrativa de três professores das redes públicas de ensino do Rio Grande do Norte e do Ceará. O primeiro professor ressalta como é complicada a elaboração de atividades práticas dos

diversos conteúdos da Educação Física no período de aulas remotas, e que o “saber fazer” está mais presente entre as inquietações dos profissionais. A segunda professora relata o esforço de alguns professores em enviar atividades que possam ser desenvolvidas em casa, mas sem a certeza desse alcance. Por fim, a terceira professora também acrescenta o corpo em movimento através dos diversos conteúdos da Educação Física como um importante instrumento de aprendizagem e desenvolvimento de características socioemocionais e físicas, mas que foram dificultadas com a suspensão de aulas na escola (SILVA *et al.*, 2021).

O professor de Educação Física está diante de um cenário totalmente distinto do que antes era o seu ambiente de trabalho. E o que até então era pensado para ser desenvolvido no coletivo, hoje foi alterado para algo individualizado e que na maioria das vezes possui como foco a dimensão conceitual, já que a possibilidade da parte prática é quase inexistente (MACHADO *et al.*, 2021).

Desafios da Educação Física Escolar pós pandemia

A Educação Física é o componente curricular que, em relação aos outros, requer um uso maior do corpo. Na prática das unidades temáticas propostas pela BNCC é muito comum um contato físico mais próximo entre professor-estudante e estudante-estudante. A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV2 por sua vez, trouxe algumas modificações para essa realidade. Desse modo, a Educação Física vem se deparando com muitas dificuldades, que provavelmente devem persistir no retorno às aulas presenciais – seja em um curto prazo ou até mesmo em um período muito mais longo.

O período de retorno às aulas no modelo não-presencial aconteceu após o parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020, onde:

No caso da educação nacional, em todos os níveis e modalidades, estados, municípios e federação vêm orientando as redes públicas e as instituições particulares, no sentido de ampliar balizas legais que permitam a flexibilização em torno da adoção da oferta educacional não presencial, de forma a aprimorar medidas de qualidade ao aprendizado, ao tempo em que se amplia, também, a longevidade dessas medidas. (BRASIL, 2020a).

Como visto, os professores de Educação Física foram desafiados e tiveram que mudar suas metodologias de trabalho e se reinventarem para continuar dando suas aulas, mesmo que online, e diante de alguns desafios, como a falta de contato direto com os estudantes.

Além das dificuldades enfrentadas no momento de atividades não presenciais, existem também os desafios do retorno às escolas, inicialmente no modelo híbrido e que precisam ser muito bem elaborados para abarcar todos os alunos. O ensino híbrido propõe a realização de atividades na escola e fora dela, conciliando as aulas no modelo presencial e online (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Tomando como base as recomendações para a prevenção da contaminação pela Covid-19 através do guia do MEC/CNE (BRASIL, 2020i), as aulas presenciais deverão ser retomadas

após a vacinação dos professores, sendo necessário: Limitar as interações em grandes grupos; manter o espaço físico de, no mínimo, um metro entre os estudantes, dentro e fora da sala de aula; e evitar atividades em grupo. Este então é um grande desafio quando se trata de um ambiente onde existem muitas pessoas envolvidas e falta de espaços propícios que respeitem o distanciamento de um metro, além da ausência de materiais que já é um desafio comumente enfrentado pelos professores da Educação Física. Nunes (2021) disserta que:

Atividades de desenvolvimento de práticas de Educação Física se dá pelas dimensões relacionais, isto é, em atividades de duas ou mais pessoas, em espaços coletivos ou grupais, em práticas corporais variadas de natureza esportivas, e destas práticas decorrem um singular enlaçamento de desenvolvimento humano em nível de relacionamentos e de treinamento especializado, que requerem o manejo de materiais, de equipamentos e de máquinas, e dependem do manejo de instrumentos de acesso comum, de manuseio partilhado e coletivo. (NUNES, 2021, p. 1605).

Todos esses desafios, de certa forma, dificultam a realização de atividades físicas. Silva (2021), em análise documental das diretrizes de protocolo de retorno às aulas presenciais, diz que “menciona-se também a adoção de aulas teóricas em substituição às aulas práticas de Educação Física, na intenção de reduzir o contato entre indivíduos e, a reboque, o contágio viral” (p. 20). Essa sugestão contrapõe a necessidade de manter uma prática de atividades físicas que, segundo a OMS, é uma medida de enfrentamento ao Covid-19, pois:

A atividade física regular é fundamental para prevenir e controlar doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e câncer, bem como para reduzir os sintomas de depressão e ansiedade, reduzir o declínio cognitivo, melhorar a memória e exercitar a saúde do cérebro (OMS, 2020).

Além disso, é importante considerar a importância das atividades físicas no combate ao sedentarismo, pois este será outro desafio dos professores de Educação Física. Como afirma Silva *et al.* (2020), “as escolas foram fechadas e as rotinas das crianças alteradas, afetando o sono, o comportamento sedentário e a atividade física” (p. 1). Desafio esse que será reforçado pela escassez de materiais didáticos para as aulas, que, segundo Aguiar (2009), acaba comprometendo a qualidade e a dinâmica das aulas.

Como adequar as aulas de Educação Física ao retorno presencial com tantas restrições? Em primeiro lugar, “está claro que, na oportunidade da possibilidade de retorno às atividades escolares presenciais, essas deverão estar repletas de cautelas e cuidados sanitários, mas também atentas aos aspectos pedagógicos” (BRASIL, 2020c, p. 2). Nesse sentido, os professores de Educação Física precisarão desenvolver estratégias novas e criativas de ensino, a fim de promover as práticas de atividades físicas.

Contudo, para desenvolver novas metodologias criativas, é necessária uma preparação para tal, e isso não parece ser o que vem acontecendo, de acordo com Vieira *et al.* (2021). Nesse estudo, os autores identificaram que mais de 50% dos professores participantes de sua pesquisa não se veem adequadamente preparados para ministrarem aulas não presenciais, assim como

não se sentem preparados para o retorno presencial, num cenário diferente das perspectivas das aulas de Educação Física que vinham sendo trabalhadas até o início da pandemia.

Essa sensação de despreparo muitas vezes se dá pelo fato de a educação constantemente passa por mudanças rápidas, e determinadas metodologias muitas vezes não se encaixam mais no contexto atualizado. Por isso, existe a necessidade de formação especializada e continuada. Além do despreparo para desenvolver novas metodologias de aulas, outra questão observada é a invasão tecnológica na educação física, que de certo modo é positiva, pois traz novas maneiras de abranger conteúdos e práticas. Entretanto, a não afinidade e domínio dessas tecnologias é um outro desafio enfrentado pelos professores de Educação Física, que com frequência trabalham mais com o corpo e o movimento deste corpo, e raramente utilizam ferramentas tecnológicas. Deste modo,

Cumprir, também, a importância da formação de professores para o uso de novas tecnologias, assim como a necessidade de viabilizar o acesso à internet gratuita para todas as escolas da rede pública de ensino. Não há como negar a importância do acesso às tecnologias existentes como rádio, TV, internet, plataformas e blogs educacionais, para assegurar maior equidade na formação integral de todas as crianças e jovens para o enfrentamento dos desafios do nosso século. (BRASIL, 2020c).

Outros pontos que são discutidos nessa perspectiva de desafios da Educação Física é de que a educação especial não deverá ser retomada no mesmo momento, pois:

Vale ressaltar que estudantes com deficiências e/ou transtorno do espectro autista, por razões de maior vulnerabilidade, não devem retornar às aulas presenciais ou Atendimento Educacional Especializado, enquanto perdurarem os riscos de contaminação com o coronavírus (BRASIL, 2020c).

Portanto, é possível observar que a Educação Física está diante de muitos desafios para o retorno das aulas presenciais e os professores precisarão de muito “jogo de cintura” e criatividade para atender a todas as exigências impostas pelo retorno das aulas presenciais no contexto pós pandemia.

Considerações finais

O propósito deste estudo foi analisar as consequências da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV2 na Educação Física Escolar. Para isso, o artigo respaldou-se nos documentos oficiais expedidos pelo Governo Federal, nas diretrizes publicadas pelo Conselho Nacional de Educação, além de estudos recentes sobre a conjuntura em questão, na finalidade de investigar os efeitos causados e refletir sobre os impactos da pandemia no campo da Educação Física.

Verificou-se que os direcionamentos e documentos não tratam da Educação Física especificamente, mas sim em um contexto geral da educação. Quando presentes em proposições, são evidenciados a necessidade de instigar o uso de novas ferramentas pedagógicas que, frente ao atual momento de mudanças, possam proporcionar e fortalecer a prática docente e o processo de aprendizagem. Considerando sua importância na

formação escolar, na promoção da saúde e nas suas especificidades, acredita-se que é necessária uma maior atenção a este componente curricular.

Tendo em vista a característica teórico-prática da disciplina, para a qual, por determinações sanitárias, limitou-se o uso de espaços e equipamentos escolares, redimensionando a dinâmica dos momentos e atividades coletivas, há uma necessidade complexa de organização, execução e inovação dos professores e professoras, que, nesse período, são cada vez mais cobrados por criatividade e inovação. Essas medidas, quando inviabilizadas de serem proporcionadas, acrescidas às adversidades para acesso e permanência factualmente enfrentadas por estudantes em vulnerabilidade social, fortalecem os obstáculos e podem ocasionar prejuízos, como evasão e declínio nas taxas de aprendizagem.

Entende-se que os impactos da pandemia sobre a disciplina de Educação Física, geraram e ainda geram a exigência de

modificações e adequações, tanto dos espaços físicos como relacionadas ao uso de novos instrumentos de trabalho, que proporcionem aos docentes preencher as carências educacionais, além de pensar nos aspectos pedagógicos, sociais e psicológicos, prezando por um processo integral e amplo.

Diante disso, conclui-se que a conjuntura pandêmica tem induzido transformações significativas na esfera educacional e no espaço escolar, principalmente na estrutura das aulas, na atividade docente e, por consequência, nas práticas sociais. As medidas e protocolos para volta às aulas, quando dispostas, apontam as direções a serem seguidas pelas instituições de ensino, abrangendo particularidades próprias da Educação Física. Contudo, tendo em mente as realidades desiguais das escolas brasileiras, as limitações de infraestrutura, de recursos humanos e materiais, vislumbra-se um retorno difícil, que requer mais discussões e pesquisas sobre a situação. ■

Referências

- AGUIAR, Camila dos Anjos; ROTELLI, Paula Pereira. Construção de materiais curriculares na Educação Física Escolar. In: **XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/viewFile/3503/1534>. Acesso em: 19 jun. 2021.
- ANDRADE, João; CRUZ, André; PATRÍCIO, Daniel; CORREIA, Raquel; MARQUES, Adilson. Educação física e promoção das habilidades motoras. **Journal of Sport Pedagogy & Research**, v. 4, n. 1, p. 4-7, 2018.
- ARRUDA, Eucídio Pimenta. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 mai. 2020.
- AVELINO, Wagner Feitosa; GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v.4, n 10, setembro de 2020, p. 41-53.
- BARRETO, Andréia Cristina Freitas; ROCHA, Daniela Santos. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im) possibilidades. **Revista encantar - educação, cultura e sociedade**, v. 2, p. 1-11, jan./dez., 2020
- BRANDL, Carmem Elisa Henn; NETO, Inácio Brandl. A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, p. 97-106, 2015.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <www.legisweb.com.br> . Acesso em: 16 jun. 2021.
- _____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia**. 2020a. D.O.U. de 3/8/2020, Seção 1, Pág. 57. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file#:~:text=Nos%20termos%20definidos%20pelo%20Parecer,acordo%20com%20as%20medidas%20estabelecidas>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- _____. Lei nº 10.793, de 1º de Dezembro de 2003. **Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional”, e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.793.htm. Acesso em: 18 de jun. 2021.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 de jun. 2021.
- _____. **Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020b**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília, 01 abr. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv934.htm. Acesso em: 16 jun. 2021
- _____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº: 11/2020, de 07 de julho de 2020c**. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Brasília. 26p., Disponível em:https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/Links/09072020_Parecer_CNE_CP11_2020.pdf Acesso em: 15 de jun. de 2021.
- _____. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020d**. Disponível em: www.legisweb.com.br. Acesso em: 16 jun. 2021.
- _____. Ministério da Educação. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020e**. Disponível em: www.legisweb.com.br. Acesso em: 16 jun. 2021.
- _____. Ministério da Educação. **Portaria nº 356, de 20 de março de 2020f**. Disponível em: www.legisweb.com.br. Acesso em: 16 jun. 2021.

- _____. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020g**. Disponível em: www.legisweb.com.br. Acesso em: 16 jun. 2021.
- _____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020h**. Disponível em: www.legisweb.com.br. Acesso em: 16 jun. 2021.
- _____. Ministério da Educação. **Guia de implementação de protocolos de retorno das atividades presenciais nas escolas de educação básica**. Brasília. 32p., 2020i. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/GuiaDeretornodasAtividadesPresenciaisnaEducaoBsica.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 18 de jun. 2021.
- BRIGAGÃO, Esder Limírio. Pesquisa bibliográfica: ampliando horizontes. **Revista Saberes Acadêmicos**, v. 2, n. 2, p. 192-201, 2019.
- CAMARGO, E. M. de. Organização Mundial da Saúde (OMS). **Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos**. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-por.pdf?sequence=102&isAllowed=y>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- COELHO, Carolina Goulart; XAVIER, Fátima Vieira da Fonseca; MARQUES, Adriane Cristina Guimarães. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- ELIAS, Rui Gonçalves Marques; FARIA, Wayne Ferreira de; FARIAS, João Paulo. Efeito das aulas de educação física na aptidão física relacionada à saúde de escolares de Santa Mariana, PR. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, v. 4, n. 1, p. 61-73, 2014.
- EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL. **Considerations relating to social distancing measures in response to the COVID-19 epidemic**. 2020 (March).
- FRANÇA, Filipe Gabriel Ribeiro; GOMES, Luciana de Freitas. Educação Física escolar em tempos de pandemia: O trabalho em uma escola com jogos e brincadeiras tradicionais durante o Regime Especial de Atividades não Presenciais na rede estadual de ensino de Minas Gerais. **Revista Ponto de Vista**, v. 10, n. 1, p. 01-09, 2021.
- LOVERA, Franciel José. A importância da educação física na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes. **Revista de Educação do IDEAU**. Bagé-RS, v. 10, n. 21, 2015.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim; NUNES, Claudio Pinto. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.
- MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso da; MEDEIROS, Francine Muniz; FERNANDES, Nicolas. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, 2021.
- MARQUES, Keila Aparecida; MELO, Ana Flávia Ferreira de. Abordagens metodológicas no campo da pesquisa científica. **Blucher Education Proceedings**, v. 2, n. 1, p. 11-21, 2017.
- NUNES, César Adriano R. A atuação do Profissional de Educação Física e as novas dinâmicas das atividades físicas escolares e extraescolares: lições do tempo da pandemia. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 12, n. 3, 2021.
- OLIVEIRA, Alessandra Weiss Ferraz de; KERKOSKI, Marcio José; JÚNIOR, Wanderley Marchi; MAOSKI, Ana Paula Cabral Bonin. Metodologias facilitadoras na Educação Física: objetivando o desenvolvimento social e o autodomínio emocional. **Educación Física y Ciencia**, v. 22, 2020.
- OLIVEIRA, Muriel Batista de; SILVA, Luis Claudio Tavares; CANAZARO, Joelmir Vinhoza; CARVALHIDO, Maria Luiza Lacerda; SOUZA, Rômulo Rodrigues Coelho Delfino; NETO, Jamil Bussade; RANGEL, Daniele Perissé; PELEGRINE, José Fernando de Menezes. O ensino híbrido no Brasil após pandemia do covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 918-932, 2021.
- PEDROSA, Gabriel Frazao Silva; DIETZ, Karin Gerlach. A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 103-112, 2020.
- SANTOS, Marcos Moura; QUEIROZ, Daniel Rocha; LIMA, Teresinha de Jesus Sousa; CARNEIRO, Mauricio; VELOSO, Túlio Samuelson Martins; SANTOS, Víctor Rafael de Lima. Efeito da participação em aulas de Educação Física Escolar sobre indicadores de crescimento, composição corporal e aptidão neuromotora em crianças. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 4, 2017.
- SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Praxis Educativa**, v. 15, p. 1-24, 2020.
- SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, 2020.
- SENHORAS, E. M. A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 1, n. 3, 2020.
- SILVA, Antonio Jansen Fernandes da; PEREIRA, Bryan Kenneth Marques; OLIVEIRA, Jorge Alexandre Maia de; SURDI, Aguinaldo Cesar; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 57-70, 2020.

SILVA, Antonio Jansen Fernandes da; SILVA, Cybele Câmara da; TINÔCO, Rafael de Gois; VENÂNCIO, Luciana; NETO, Luiz Sanches; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores (as) no combate à COVID-19 (SARS-COV-2). **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e10618-e10618, 2021.

SILVA, Gabriel Luíz da. **Educação física escolar pós pandemia**: um olhar para os protocolos de volta às aulas presenciais elaborados pelas Unidades da Federação. 2020. 33 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020.

SILVA, Luís Carlos Barbosa; NOVAIS, Cinthya Rafaella Magalhães da Nóbrega; LIMA JÚNIOR, Ronaldo Alexandre de; GIUDICELLI, Bruno Barbosa; CUNHA JÚNIOR, Arnaldo Tenório da; TENÓRIO, Maria Cecília Marinho; MARTINS, Clarice Maria de Lucena; TASSITANO, Rafael Miranda. Sleep, sedentary behavior and physical activity: changes on children's routine during the COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 25, p. 1–9, 2020.

SKOWRONSKI, Marcelo. Práticas corporais para além das quadras: educação física escolar ao alcance de todos no ensino remoto. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação** (SIMEDUC), n. 10, 2021.

TESTA, Wagner Luiz. Educação lazer e saúde: relato metodológico de educação a distância durante a pandemia do Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e19491210881-e19491210881, 2020.

TRAINA, Agma Juci Machado; TRAINA JUNIOR, Caetano. Como fazer pesquisa bibliográfica. **SBC Horizontes**, v. 2, n. 2, p. 30-35, 2009.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **COVID-19 Educational Disruption and Response**. UNESCO Website. Disponível em: <https://en.unesco.org>. Acesso em 16 jun. 2021.

VENÂNCIO, Patrícia Espíndola Mota; MATIAS, David Henrique de Souza; TOLENTINHO, Grassyara Pinho; SIQUEIRA, Gabriel Dutra de Jesus; VIDAL, Samuel; SILVA, Iransé Oliveira. Alterações psicomotoras por meio das aulas de Educação Física em crianças de 8 a 9 anos de uma escola municipal de Anápolis-GO. **Cinergis**, v. 16, n. 2, 2015.

VIEIRA, Douglas Alencar; Costa, Louise Santos da; NEGÃO, Ângelo; SANTOS, Roseane Monteiro. A perspectiva do professor de educação física para as aulas no contexto da pandemia de covid-19. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, Brasil, v. 11, n. 16, p. 45-66, 16 jan. 2021.